

Tempo Comum 24

Serra do Pilar, 15 setembro 2019

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias.

Irmãos:

Que Igreja é esta, tão preocupada em disciplinar os da casa e cada vez mais despreocupada com os que andam perdidos?

Como não se recordar de uma parábola de Jesus — *Ide, depressa, pelas ruas e praças da cidade e trazei para o meu banquete os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos..., pois que - eu vo-lo digo - nenhum dos que foram convidados mas não quiseram vir provará da minha ceia* (Lc 14,21-24) — ...

e de outras três que é preciso também não esquecer: *Quem de entre vós que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas não deixa as outras noventa e nove no deserto para ir à procura da que anda perdida?* (Lc 15,4)...; *Qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até que a encontre?* (Lc 15,8)...; *Filhos, vós estais sempre comigo ...* (15,31).

Do meu abismo, a ti grito, Senhor,
Senhor a ti, minha voz,
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, ó Deus !

Kyrie, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir !
Porém, em ti se encontra o perdão
Olha para mim, meu Senhor !

Christe, eleison!

Minha alma espera no Senhor
Minha alma espera na Palavra.
Minha alma espera no Senhor
Porque nele está a salvação!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
limpa-nos do "fermento dos Fariseus"
que, quantas vezes, nos tem impedido
de acolher Publicanos e Pecadores na tua Igreja,
pois que exatamente para eles
- que somos todos nós -
é que o teu Filho se fez carne da nossa carne.
Por Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (32, 7-11 e 13-14)

O Senhor falou a Moisés nestes termos: *Desce da montanha, que o teu povo, que trouxeste do Egito, corrompeu-se. Não tardou em desviar-se do caminho que lhe tracei. Fizeram um bezerro de metal, prostraram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: «Aqui estão os teus deuses, Israel, os que te fizeram sair da terra do Egito».* O Senhor disse ainda a Moisés: *Tenho observado este povo: é um povo de cabeça dura. Não intercedas por ele agora. Deixa que a minha indignação se inflame contra ele: destruí-lo-ei e farei de ti uma grande nação.* Então Moisés procurou aplacar o Senhor e disse: *Por que razão, Senhor, se havia de inflamar a tua*

indignação contra o povo que fizeste sair da terra do Egito com tão grande força e mão tão poderosa? Lembra-te de Abraão, de Isaac e de Israel, teus servos, a quem declaraste, jurando por ti próprio, «Farei a vossa descendência tão numerosa como as estrelas do céu; todo esse país de que vos falei, dá-lo-ei aos vossos descendentes, e ele será a sua herança para sempre». Então, o Senhor desistiu do castigo com que tinha ameaçado o seu Povo.

Canto responsorial (do Salmo 50)

**O Senhor é ternura,
lento à cólera e cheio de amor!**

Compadecer-te de Mim, meu Deus,
Por tua misericórdia!
Lava-me de toda a iniquidade
E purifica-me de todo o meu pecado!

Abre, Senhor os meus lábios
E eu cantarei teu louvor
Não esquecer, Senhor,
Um espírito humilde e contrito!

Leitura da Carta de Paulo a Timóteo (1,12, 12-17)

Dou graças a quem me tornou forte, a Cristo Jesus, Senhor nosso, que me julgou digno de confiança e me colocou ao seu serviço, eu que tinha sido blasfemo, perseguidor e insolente. Contudo, alcancei misericórdia, porque foi por ignorância que agi assim quando era descrente. E a graça de nosso Senhor foi mais do que abundante, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o primeiro entre eles. Mas, se alcancei misericórdia, foi para que, primeiramente em mim, Jesus Cristo mostrasse toda a sua generosidade. Eu seria um exemplo para os que viriam a acreditar nele, a fim de alcançarem a vida eterna. Ao Rei de todo o tempo, Deus imortal, invisível e único, honra e glória pra todo o sempre. Ámen!

Aleluia!

Fazei brilhar sobre mim, Senhor, a luz do vosso rosto e ensinai-me os vossos mandamentos.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-10)

Os Publicanos e os pecadores aproximaram-se de Jesus para o escutarem. Os Fariseus e os Escribas murmuravam: *este homem acolhe os pecadores e come com eles!*

Jesus disse-lhes então esta parábola: *Quem de entre vós que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas não deixa as outras noventa e nove no deserto para ir à procura da que anda perdida até que a encontre? Ao encontrá-la, põe-na, radiante, aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e os vizinhos e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo porque achei a minha ovelha perdida». E eu digo-vos: de igual modo, haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não precisam de o fazer.*

Ou então qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até que a encontre? Ao encontrá-la, chama as amigas e as vizinhas e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo porque achei a dracma que perdera»! Eu digo-vos: De igual modo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa.

Homilia

O capítulo 15 do Evangelho de Lucas é o conjunto de três parábolas que se não podem separar. Têm de ser lidas em conjunto, o que se não pode fazer aqui, na execução litúrgica. José Maria Castillo afirma que "são três pilares sobre os quais se construiu um genial monumento do mistério profundo de Deus". Esse "genial monumento":

1. Jesus e seus amigos (15,1)
2. Os adversários de Jesus (15,2)
3. Deus representado pela mulher na procura da moeda, e no pai dos

dois filhos (15, 3-32)

“Este homem acolhe os pecadores e come com eles” (Lc 15,2), murmuravam entre si, os fariseus e os doutores da Lei, falando de Jesus. A que propósito?

Naquele tempo e naquela mentalidade, os doentes eram doentes porque se pensava que os doentes eram mesmo *pecadores*. A doença era um castigo de Deus. Castigado porque doente.

Era por isso também que, naquele tempo, havia muitos doentes: homens de espírito maligno, paralíticos, leprosos, cegos, possessos, surdos e mudos...

Mas, por isso, Jesus disse ao cego de Jericó: “a tua fé te salvou” (Lc 18,43).

O caminho que levava Jesus aos pecadores — aos aleijados, aos perdidos — não era para os condenar, mas exatamente o contrário. Jesus seguia o caminho que levava à amizade e à convivência. Não se tratava de ensinar uma teoria nem rituais religiosos.

Digamos que para se conseguir a alegria do céu se exige um convívio comensal terreno, não a observância de práticas religiosas, mas sim a experiência de práticas humanas, de convivências fraternas e caritativas.

Jesus conviveu com extraviados e perdidos e com pecadores que corriam a escutá-lo e a conviver com ele. E ele conviveu com eles porque havia compreensão, tolerância, respeito, acolhimento, e nunca se escutou uma mínima recusa nem uma suspeita sequer.

Foi aí então que Deus se “incarnou”, se “humanizou”. E a nós nos ensinou a sermos “profundamente humanos”.

Mas “as questões da divindade e da redenção tomaram mais importância e acabaram por ser mais determinantes do que a humanização de Deus em Jesus. Mas as grandes preocupações de Jesus na sua vida terrena — a saúde das pessoas, o comerem de todos em conjunto, melhores relações humanas — como que se esvaíram. Temos de refazer uma *“cristologia a partir do seguimento”* de Jesus diz Castillo.

Preces

Esta Terra, este Tempo, esta Civilização,
são coisas efémeras, passageiras, provisórias.
Mas isso não quer dizer que sejam más:
como poderíamos pensar
ou dizer isso daquilo que Deus disse «bom»?

**Escuta, Senhor, o meu apelo,
é tua face que procuro!**

Mal é «inverter» a Criação, adulterá-la, acumular,
impedindo outros de ter acesso àquilo a que têm direito,
mal é não pôr as coisas ao serviço do Homem!
Quem há aí, Cristão pois claro!, e não só!,
capaz de testemunhar Alegria e Esperança
nos tempos que correm?
«Onde estiver o vosso tesouro,
aí está o vosso coração!».

Ofertório

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias.

Comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho,
anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor!**

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O Sangue de Jesus Cristo é a nova vida para o Homem;
o mistério da Morte e da Ressurreição do mundo.

Oração Final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo Pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.

Por ele to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Na próxima 5ª Feira, dia 19, a oração semanal é aqui na igreja com o Torne.

Final

**Misericordias Domini
in aeternum cantabo!**

Leitura diária

2ª-feira: 1 Tm 2, 1-8; Sl 27; Lc 7, 1-10

3ª-feira: 1 Tm 3, 1-13; Sl 100; Lc 7, 11-17

4ª-feira: 1 Tm 3, 14-16; Sl 110; Lc 7, 31-35

5ª-feira: 1 Tm 4, 12-16; Sl 110; Lc 7, 36-50

6ª-feira: 1 Tm 6, 2c-12; Sl 48; Lc 8, 1-13

Sábado: 1 Tm 6, 13-16; Sl 99; Lc 8, 4-15

Contas de Agosto 2019**Receitas****Despesas**

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	- 83,16 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	448,00 €	-
Casamentos e Batizados	550,00 €	-
15 de Agosto	894,37€	
Outras ofertas	15,97€	
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480,00 €
Subsídio de Transporte	-	350,00 €
Serviços		
Luz do Espaço Pastoral	-	25,05 €
Água do Espaço Pastoral		11,93€
Selos de Correio	-	11,70 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	50,00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	400,00 €
Consumíveis		
Despesa serviço comunidade	-	400,00 €
15 Resmas de papel A4	-	54,97 €
Manutenção conta banco		6,86€
Totais	1.825,18 €	1.790,51 €
Saldo do mês		
	117,83 €	
Saldo para Setembro 2019	34,67 €	